



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 165, DE 2005

(Nº 378/2005, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição e com o disposto nos arts. 18, I, e 56 do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 5 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor Mauro Mendes de Azeredo, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Helênic.

Os méritos do Embaixador Mauro Mendes de Azeredo que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 21 de junho de 2005. – **Luiz Inácio Lula da Silva.**

EM Nº 203 DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 16 de junho de 2005

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal e com o disposto nos arts. 18, I e 56 do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 5 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor Mauro Mendes de Azeredo, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Helênic.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae do Embaixador Mauro Mendes de Azeredo que, juntamente com a mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente, – **Celso Luiz Nunes Amorim.**

**INFORMAÇÃO
CURRICULUM VITAE**

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE MAURO MENDES DE AZEREDO

CPF.: 7505469487

ID.: 863 MRE/DF

- 1937 Filho de José Raphael de Azeredo e Maria Mendes de Azeredo, nasce em 26 de julho, em Porto Alegre/RS
- 1957 Primeiro Lugar, Vestibular CPCD/IRBr, em 30 de dezembro
- 1959 CPCD, IRBr
- 1959 Prêmio Rio-Branco, em 29 de dezembro, Medalha de Vermeil, Primeiro Lugar CPCD/IRBr
- 1959 Cônsul de Terceira Classe
- 1960 Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, Faculdade Nacional de Direito, em 20 de dezembro
- 1961 Departamento Geral de Administração, Assistente da chefia
- 1961 Estágio na OEA
- 1962 Ministro da Indústria e Comércio, à disposição
- 1963 Segundo Secretário, merecimento, em 19 de março
- 1963 CAD, IRBr
- 1963 Divisão de Política Comercial, Assistente da chefia, e Chefe, interino
- 1964 Embaixada em Paris, Segundo Secretário
- 1966 Embaixada em Quito, Segundo Secretário
- 1967 Gabinete do Ministro de Estado, Oficial de Gabinete
- 1968 Primeiro Secretário, merecimento, em 29 de novembro
- 1969 Embaixada em Roma, Primeiro Secretário
- 1972 Embaixada no México, Primeiro Secretário e Conselheiro
- 1972 Conferência Geral do OPANAL no I Período Extraordinário de Sessões, Chefe
- 1973 Conselheiro, merecimento, em 30 de março
- 1974 Gabinete do Ministro de Estado, à disposição do Assessor Especial
- 1976 Gabinete do Ministro de Estado, Assessor
- 1977 Divisão da Europa I, Chefe
- 1977 Ministro de Segunda Classe, merecimento, em 17 de novembro
- 1977 Légion d'Honneur, Oficial, França
- 1978 Grupo de Trabalho para Questões Financeiras da Comissão Mista Teuto-Brasileira de Cooperação Econômica, Presidente
- 1978 Ordem do Mérito, Grande oficial, República Federal da Alemanha
- 1978 Ordem Militar de Cristo, Grande oficial, Portugal
- 1978 III Seção da Comissão Mista Brasil-Itália, Chefe de delegação
- 1979 Embaixada no Vaticano, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios na ausência do titular
- 1984 Ordem "pro merito Melitense", Grande Oficial

- 1984 Ordem de São Gregório Magno, Grande Oficial, Santa Sé
- 1984 Departamento de Coordenação de Planejamento, Chefe
- 1986 Departamento de Temas Internacionais Especiais, Chefe
- 1986 IV Sessão Reconvocada da comissão Preparatória da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos, New York, chefe de delegação
- 1986 Comissão Nacional para Assuntos Antárticos (CONANTAR), Secretário-chefe
- 1987 XIV Reunião Consultiva do Tratado da Antártida, Rio de Janeiro, Chefe de delegação
- 1987 Consultas Bilaterais Brasil-URSS sobre Espaço Exterior e Direitos do Mar, Moscou, Chefe de delegação
- 1987 V Sessão da Comissão Preparatória da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos, Kingston, Chefe de delegação
- 1987 Grupo dos 77, Nações Unidas, Direito do Mar, Presidente
- 1987 Ordem do Mérito Militar, Comendador, Brasil
- 1987 V Sessão Reconvocada da Comissão Preparatória da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos, New York, Chefe de delegação
- 1987 XIV Reunião Consultiva do Tratado da Antártica (XIV ATCN), Rio de Janeiro, Chefe de delegação
- 1987 Ordem do Mérito Aeronáutico, Comendador, Brasil
- 1987 Ordem do Mérito Forças Armadas, Comendador, Brasil
- 1987 Reunião do Comitê Geral da Comissão Preparatória da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos, New York, Chefe de delegação
- 1987 Ministro de Primeira Classe, merecimento, em 16 de dezembro
- 1988 VIII Reunião Consultiva Especial do Tratado da Antártica, Paris, Chefe de delegação
- 1988 Ordem de Rio-Branco, Grã-Cruz, Brasil
- 1988 VI Sessão da Comissão Preparatória da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos, Kingston, Chefe de delegação
- 1988 Seminário da CEPAL de Assessoramento ao Grupo Latino Americano na Comissão Preparatória da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos, Santiago (coordenador)
- 1988 VI Sessão (reconvocada) da Comissão Preparatória da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos, New York, Chefe de delegação
- 1989 Embaixada em Tegucigalpa, Embaixador
- 1989 Conferência Internacional sobre Refugiados Centro-Americanos (CIREFCA), Guatemala, Chefe de delegação
- 1989 VII Conferência Íbero-Americana e I Reunião Internacional de Comissões Nacionais para a Comemoração do V Centenário do Descobrimento da América-Encontro de dois Mundos, Guatemala, Chefe de delegação
- 1992 XXIII Reunião do Conselho Interamericano de Educação, Ciência e Cultura, Guatemala, Chefe
- 1994 Embaixada em Argel, Embaixador
- 2003 ERERIO, Chefe


CLAUDIA D'ANGELO

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

GRÉCIA
(REPÚBLICA HELÊNICA)

Departamento da Europa
16 de junho de 2005

DADOS BÁSICOS

Nome oficial	República Helênica
Idioma	Grego
Superfície	131.957 km ²
População total 2004*	11.140 mil
Capital	Atenas
Principais cidades	Salônica, Patras, Herákleion (Ilha de Creta)
Força de trabalho 2004*	4,8 milhões
Desemprego 2004*	10,3%
PIB 2004* (euros bi)	163.4
PIB per capita 2004 * (euros)	14.850
Inflação 2004 *	3,0%
Moeda:	Euro
Exportações 2004* (euros bi)	12.7
Importações 2004* (euros bi)	38.1
Déficit comercial 2004* (euros bi)	25.4
Déficit em conta corrente 2004* (euros bi)	6.4
Saldo do turismo 2004* (euros bi)	8.0
Saldo dos transportes 2004* (euros bi)	7.6
Balanço dos Serviços 2004* (euros bi)	15.5
Receitas dos emigrantes 2004* (euros bi)	2.4
Recursos recebidos da	
União Européia (UE) 2004* (euros bi)	6.5
Pagamentos para a UE 2004* (euros bi)	2.3
Reservas 2004** (euros bi)	2.0

Fontes: Serviço Nacional de Estatística. Banco da Grécia. Ministério da Economia e Finanças.

** Estimativas.*

*** Ouro e moedas de países não-membros da EU*

RELAÇÕES BRASIL-GRÉCIA

Considerações gerais

Brasil e Grécia mantêm relações diplomáticas desde o princípio do século, sempre assinaladas por um clima de cordialidade e pela ausência de atritos ou litígios. Fechada durante a 1ª Guerra Mundial, a partir de 1941, a Legação do Brasil foi reaberta em março de 1945 e elevada à categoria de Embaixada em 1958.

A imigração grega para o Brasil e a presença, segundo as estimativas helênicas, de cerca de 25.000 descendentes de gregos no Brasil, contribuem para o bom relacionamento entre os dois países, forjando laços econômicos e culturais.

As relações comerciais nunca atingiram níveis muito elevados, embora, tendo em vista o tamanho do mercado grego, nossas exportações não sejam negligenciáveis. O déficit comercial grego é largamente compensado pela importante participação dos armadores gregos em nosso mercado de fretes.

Relações políticas

Ao longo dos últimos cinquenta anos, terá, como é natural, havido momentos de maior ou menor coincidência das posições internacionais dos dois países. Assim, por exemplo, nos primeiros anos da Guerra Fria, ambos os países identificavam-se perfeitamente com a causa ocidental. Durante o primeiro governo Papandreou, a simpatia da Grécia pelos problemas dos países em desenvolvimento gerou uma ampla faixa de coincidências de posições nos organismos internacionais.

A progressiva integração da Grécia na União Européia tende a fazer com que sua política internacional se aproxime das posições européias, exceto naquelas questões em que a Grécia, identificando interesses nacionais prioritários - as chamadas questões nacionais - reclama, ao contrário, a solidariedade européia. Isto explica que, em questões de interesse do Brasil em suas relações com a União Européia, a Grécia tenha revelado uma tendência a simplesmente alinhar-se ao consenso europeu, sem aprofundar-se no fundamento ou nas razões de nossos pleitos.

A grande distância geográfica e a concentração quase obsessiva da Grécia com os problemas de seu entorno imediato fazem com que a América Latina ocupe uma prioridade discreta na política exterior grega. No caso do Brasil, a primeira preocupação de Atenas está na preservação dos laços com a pequena comunidade de origem grega residente no Brasil, estimada em 25.000 almas, entre emigrantes e seus descendentes. Projeção, ao nível do Brasil, da defesa do helenismo, esta política se traduz na manutenção de uma rede consular relativamente importante, no estímulo ao ensino do grego moderno, em centros comunitários ligados às paróquias ortodoxas, em escolas secundárias e em nível universitário (Universidade de São Paulo), e no apoio à Igreja Ortodoxa, que desempenha papel importante na coesão dos núcleos de descendentes de gregos no exterior.

O crédito de simpatia de que goza a Grécia no Brasil e a postura compreensiva de nossa diplomacia com respeito às questões de vital interesse para a Grécia alimentam

um sentimento de cordialidade das autoridades gregas, mas também uma certa tranquilidade quanto ao nosso comportamento em relação aos seus interesses, e o conformismo com o nível atingido nas relações bilaterais.

Deve-se admitir que um estado similar da parte brasileira tem contribuído para o nível discreto do diálogo político e a existência de apenas um acordo vigente entre os dois países, bem como para a ausência, não percebida como carência, de um foro para o exame das relações bilaterais e a escassa frequência de visitas oficiais. Cabe, neste contexto, registrar a existência de convite ao Ministro das Relações Exteriores para visitar a Grécia, reiterado em 1996 quando do encontro do então Ministro Pangalos e o Senhor Ministro de Estado por ocasião da 51ª Assembléia Geral da ONU.

Relações econômicas

As relações econômicas entre o Brasil e a Grécia se caracterizam por uma assimetria nas transações comerciais e de serviços. Enquanto o Brasil apresenta um regular superávit comercial, a balança de serviços é largamente favorável à Grécia graças à ampla participação de armadores gregos, sob as bandeiras mais variadas, no mercado brasileiro de fretes marítimos internacionais.

Comércio bilateral

De acordo com os dados preliminares do MDIC/SECEX, em base FOB, o valor do intercâmbio de mercadorias (exportações e importações) Brasil-Grécia alcançou US\$ 242.1 milhões em 2004, registrando um aumento de 50,3% com relação a 2003 (US\$ 161.1 milhões). O comércio de bens efetua-se de maneira tradicionalmente favorável ao Brasil, tendo a balança comercial bilateral registrado superávits constantes.

Intercâmbio comercial Brasil-Grécia (US\$ mil – FOB)					
	2004	2003	2002	2001	2000
Exportações	192.884	136.842	147.094	155.449	144.017
Importações	49.232	24.243	27.436	19.063	31.231
Saldo comercial	143.652	112.599	119.658	136.386	112.786
Fonte: MDIC/SECEX					

Em 2004, os principais produtos da pauta brasileira foram: café cru em grãos (US\$ 40.5 milhões); outros grãos de soja, mesmo triturados (US\$ 34,4 milhões) ; fumo (US\$ 21,5 milhões) bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (US\$ 15,2 milhões); carnes e miudezas comestíveis (US\$ 14.1 milhões); veículos (US\$ 10.6 milhões); cereais (US\$ 7.4 milhões); caldeiras e máquinas (US\$ 6.5 milhões); calçados (US\$ 5.6 milhões); produtos cerâmicos (US\$ 4.4 milhões); madeiras (US\$ 4.1 milhões); açúcares (US\$ 3.3 milhões); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (US\$ 3.0 milhões).

Vale destacar as vendas de aviões da Embraer: 2002: US\$ 24.6 milhões; 2001: US\$ 53.9 milhões; 2000: US\$ 14.7 milhões.

Os principais itens da pauta grega foram: combustíveis (US\$ 26.1 milhões); adubos (US\$9.2 milhões); máquina, aparelhos e materiais elétricos (US\$ 3.8 milhões);

obras de pedra, gesso (US\$ 2.3 milhões); fumo (US\$ 2.2 milhões), outras partes para aviões e helicópteros (US\$ 1.3 milhão); ferramentas, aparelhos de barbear, não elétricos (US\$ 1.2 milhão); algodão (US\$ 1.1 milhão).

Vale mencionar que já profundas disparidades entre as estatísticas brasileiras e gregas. Dentre as causas das disparidades citam-se as bases de registro das mercadorias CIF ou FOB e as datas de entrada ou saída dos produtos, entre outros. Na estatística brasileira, as exportações e as importações são computadas em base FOB. Na estatística grega, as importações são CIF, e as exportações FOB. Segundo o Serviço Nacional de Estatísticas da Grécia, as importações gregas do Brasil elevaram-se, em 2004, a cerca de US\$ 330 milhões e as exportações gregas correspondem a cerca de US\$ 29 milhões.

Se o intercâmbio comercial fosse analisado apenas sob o ponto de vista da balança comercial bilateral, poder-se-ia deduzir que as trocas entre os dois países realizam-se de maneira desvantajosa para a Grécia. Todavia, uma avaliação mais correta das relações econômicas deverá atentar para o perfil da totalidade das relações comerciais Brasil-Grécia, incluindo a venda de mercadorias e a prestação de serviços, que apenas repetem, em nível bilateral, as relações deste país com o mundo, ou seja: se por um lado a Grécia é tradicionalmente importadora líquida de mercadorias, por outro, esta situação é contrabalançada, em sua maior parte, pela oferta de serviços, sobretudo o transporte marítimo.

Portanto, limitar as relações bilaterais à evolução da balança comercial resulta em uma apreciação equivocada da verdadeira natureza desse intercâmbio. De fato, a balança de serviços é tradicionalmente desfavorável ao Brasil, carreando elevados déficits que, até anos recentes, mais do que compensaram, para a Grécia, os saldos favoráveis ao Brasil, acumulados na transação de bens.

A posição geográfica da Grécia, na proximidade dos Bálcãs e as relações tradicionais dos empresários gregos na região abrem perspectivas de negócios, sobretudo na medida em que a Grécia avança para a resolução de problemas com a Albânia e FYROM. Empresas brasileiras poderiam promover exportações para aqueles mercados, com base na Grécia, ou por meio de contratos triangulares com empresas gregas. Nesse particular, deve-se mencionar que (a) as exportações gregas para os Bálcãs representam cerca de 18% do total; (b) os investimentos gregos nos Bálcãs elevam-se a mais de US\$ 6 bilhões e mais recentemente verifica-se uma expansão dos horizontes dos empresários gregos para a Europa Central, Península Ibérica, Oriente Médio e América do Norte.

Serviços

A Grécia é uma importante prestadora de serviços de transportes marítimos para o Brasil. Estima-se que o valor total dos fretes e afretamento marítimo contratados na Grécia ultrapassem US\$ 100 milhões. Do lado da receita, o principal fator de entrada de divisas é o dos “gastos portuários”. A balança de serviços é nitidamente desfavorável ao Brasil.

Segundo os dados mais recentes da Organização de Turismo da Grécia (EOT), foram registradas as seguintes entradas de turistas brasileiros no país: 2001: 3.019; 2002: 2.808; 2003: 2.625.

Investimentos

Conforme as informações do Banco Central do Brasil, os investimentos gregos no Brasil seriam de US\$ 1.20 milhões para os anos de 2001(US\$ 560 mil) e 2002 (US\$ 640 mil).

Não há investimentos brasileiros na Grécia. Cabe, entretanto, registrar as minas de ouro de Cassandra, projeto com investimento da empresa canadense “TVX, que é controlada por capitais brasileiros (grupo Eliezer Batista).

Acordos bilaterais

Entre o Brasil e a Grécia não existem Acordos de Cooperação Econômica e Comercial, - Acordos para evitar a dupla tributação, bem como Acordos Marítimos.

O único ato internacional vigente entre o Brasil e a Grécia é o Acordo de Previdência Social, assinado em Atenas, em 12 de setembro de 1984.

Representantes dos Governos brasileiro e gregos tiveram um encontro em 19 de dezembro de 2002, em Brasília, para tratar de um acordo de cooperação no setor de turismo para a promoção do desenvolvimento econômico em ambos os países. O Acordo em questão objetiva:

- Desenvolvimento do fluxo de turistas entre a Grécia e o Brasil e promover a cooperação entre as agências de turismo, operadores de cruzeiros marítimos, e o envolvimento de outras entidades do setor de turismo;
- Encorajar o turismo através da troca de informações, material promocional e de propaganda em conformidade com a legislação de ambos os países;
- Promover e facilitar investimentos mútuos de empresas brasileiras e gregas, bem como, joint-ventures no setor turístico;
- Encorajar a troca de informações técnicas, em particular, enfatizar a troca de “know-how” e experiências práticas entre empresas e instituições do setor de turismo;
- Desenvolver a cooperação entre agências de viagens e outras instituições pertinentes na atração de turistas de terceiros países.

Com o objetivo de implementar o Acordo e submetê-lo à apreciação das Autoridades competentes de cada país, uma Comissão Conjunta, composta por autoridades de cada país reúne-se periodicamente, inclusive com a participação do setor privado.

Esse acordo passará a vigorar quando as partes signatárias notificarem um ao outros, através de vias diplomáticas, que as formalidades requeridas por cada legislação foram adotadas. O Acordo vigorará por um período de cinco anos e poderá ser renovado por igual período, a menos que seja denunciado por uma das partes.

Aviso nº 611 – C. Civil

Em 21 de junho de 2005

A Sua Excelência o Senhor
Senador Efraim Morais
Primeiro-Secretário do Senado Federal
Assunto: Indicação de autoridade

Senhor Primeiro-Secretário,
Encaminho a essa Secretaria mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome

do Senhor Mauro Mendes de Azeredo, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Helênica.

Atenciosamente, – **Dilma Rousseff**, Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.)

Publicado no **Diário do Senado Federal** de 28 - 06 - 2005